

Nome: Clara Guimarães Santiago
E-mail: claragui@gmail.com
Instituição de Ensino: UFABC
Orientadora: Graciela de Souza Oliver

O SABER MÉDICO, A CIÊNCIA E O CONTROLE DOS CORPOS FEMININOS.

Resumo:

O presente trabalho diz respeito a um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “Mulher, Ciência e Tecnologia: uma análise feminista do jornal News Seller”, que tratou, por meio de uma leitura foucaultiana, apontar as rupturas presentes na trajetória do jornal entre 1958 e 1969, além de fazer uma análise das matérias direcionadas ao público feminino. O recorte aqui apresentado, diz respeito especificamente, a hipótese de que o jornal fazia uso da ciência como recurso de controle os corpos femininos. Para isso, foi utilizada uma categoria emergida do texto chamada de “o uso da ciência” com o intuito de analisar noventa e duas matérias publicadas no caderno feminino do ano de 1968. Partindo do entendimento de Foucault para poder, disciplina e controle, foram problematizadas questões acerca da construção da identidade feminina e disciplinarização de seus corpos, e por meio da categoria de análise apresentada, chegou-se a conclusão que todas as 92 matérias direcionadas às mulheres da temática de saúde usavam o discurso científico como forma de legitimar discursos. Esta pesquisa foi realizada e vinculada a um programa de pós-graduação interdisciplinar que inclui filosofia e teve como órgão de fomento a FAPESP.

Introdução

Esta pesquisa relaciona epistemologia feminista, história das ciências, estudos sobre a imprensa feminina e conceitos foucaultianos para analisar matérias direcionadas ao público feminino e publicadas no jornal News Seller do ABC paulista entre os anos de 1958 e 1969. A relação entre estas teorias se deu pelo entendimento da epistemologia feminista de que o saber médico seria utilizado como legitimação de um local para a mulher de inferioridade em relação aos homens, (RAGO, 2001), que poderia ser percebido na relação entre a imprensa feminina, o saber médico e a divulgação científica. Estas discussões corroboram com o uso da ciência que Foucault aponta como legitimador dos discursos.

Neste sentido, a relação entre saúde e controle dos corpos pode ser observada por meio da medicina científica fundada no século XVIII (FOUCAULT, 2007a, p. 79), que surgiu como algo coletivo, tratando dos corpos, inclusive do proletariado, e garantindo o nível da força produtiva, pois o controle social inicia-se pelo corpo, que se torna uma massa corpórea de trabalho. Mas, junto com essa medicina, surge também o hospital como instrumento terapêutico (FOUCAULT, 2007a, p. 99). Muito dessa “nova” forma de organizar os hospitais, vem das instituições militares e marítimas, e por meio dessa tradição apropriam-se de uma tecnologia que passa a ser o fator determinante para essa reorganização: a disciplina (FOUCAULT, 2007a, p. 105).

A disciplina é uma ferramenta do poder operada 24 horas na vida dos indivíduos, pois não basta observar se os sujeitos seguiram as regras, é preciso vigiá-los durante todos os momentos, inclusive todo o seu tempo de trabalho. Os sistemas disciplinares estão atrelados a uma hierarquia, ou seja, um soberano que é instituído em todos os locais, seja nas igrejas, famílias, cidades; nesse caso, o poder atua por meio de núcleos. “A disciplina é o conjunto de técnicas pelas quais os sistemas de poder vão ter por alvo e resultado os indivíduos em sua singularidade.” (FOUCAULT, 2007a, p.106-107).

Na medicina, essa trajetória nos leva à manutenção do saber médico enquanto mecanismo disciplinar, pois caberia ao médico ter o domínio do controle disciplinar, e ao hospital a função de “[...] assegurar o esquadramento, a vigilância, a disciplinarização.” (FOUCAULT, 2007a, p.108). Sendo assim, a institucionalização da medicina mostrou-se como um segundo meio ou estratégia de busca para legitimação das relações de poder; por outro lado também é uma prática considerada “essencial” ao fazer científico, pois é por meio dela que o cientista pode divulgar suas pesquisas à sociedade. E é por meio dessa divulgação que os indivíduos conhecem o que é “certo” e “errado”, e o que é “saudável” para o seu corpo. É através da prática médica e do controle do corpo que os discursos machistas (RAGO, 2001; SOIHET, 2004; SWAN, 2001) são perpetuados também na definição do que é saudável ao corpo feminino, nas práticas obstétricas e em alguns casos na “normalização” da violência.

Sendo assim, na medicina e nas ciências passa a existir um lugar fundamental nesse processo de individualização do sujeito enquanto objeto de estudo, que resulta, muitas vezes, em um mecanismo de sujeição das multidões quietas e domesticadas. O controle do registro, da bipolaridade entre saúde e doença, normal e anormal, são regulações que

controlam os corpos. Foucault aponta essa relação de controle e sujeição justificando-a pelas técnicas do poder e disciplinares, que criam sujeitos úteis e dóceis.

Materiais e métodos

Para análise das matérias foi utilizada uma categoria que emergiu do texto intitulada de “o uso da ciência”, que foi constituída pelo entendimento de que o estabelecimento dos sujeitos masculinos, femininos e neutros dentro dos espaços científicos pode ser relacionado com as técnicas do poder, que Michel Foucault (2007a, p. 7-12; 2007a, p.183-184) entende que não pode ser representado por um objeto específico ou algo palpável, pois o poder está em todos os locais e transita pelas pessoas. Nesse sentido, o poder opera pela construção das verdades, que se organizam por meio de normas, regras, leis e normatização de comportamentos. Tenho como hipótese que o *News Seller* produz por meio de argumentos que usam a ciência como “domesticação” dos discursos e controle dos corpos femininos.

Essa domesticação se relaciona diretamente com o que Foucault chama de “docilização”, que é um conjunto de comportamentos que resulta das relações de poder, formando um grupo de sujeitos que sentem prazer em reproduzir as regras criadas pelas técnicas do poder. Com o uso desta categoria, optamos por analisar noventa e duas matérias da temática saúde do caderno feminino. A escolha desta temática se deu, principalmente, pelas problematizações encontradas na obra de Foucault entre ciência, medicina, controle dos corpos e medicina.

Conclusões

Entendemos que podemos observar o uso da ciência em todas as matérias da temática de saúde analisadas. Chegamos à conclusão de que o *News Seller* controlava os corpos femininos ao se utilizadas da legitimação da ciência e buscar “domesticar” o conhecimento que as mulheres devem ter, por exemplo, para educar seus filhos e administrar sua casa. “A medicina é uma estratégia bio-política [...]”, e por meio dela se controla os corpos, que desde seu surgimento se tornaram massa de trabalho. Para Foucault (2007a) a ciência virou um instrumento a serviço do poder, se conectando as estruturas sociais e isso podemos observar nas matérias de saúde do jornal *News Seller*.

Palavras-chave: Foucault, controle dos corpos, epistemologia feminista, ciência.

Referências

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2007a.

_____. **Nascimento da clínica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008b.

RAGO, Maria Margareth. Feminizar é preciso: por uma cultura filógina. **São Paulo em Perspectiva**, v. 15 n. 3, p. 53-66, 2001.